

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

AUTORIA CIENTÍFICA EM TRANSFORMAÇÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AS POLÍTICAS EDITORIAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SCIENTIFIC AUTHORSHIP IN TRANSITION: ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND EDITORIAL POLICIES IN INFORMATION SCIENCE

Lidia Costa de Souza – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Michely Jabala Mamede Vogel – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Autoria científica com uso de ferramentas de inteligência é tema de debate crescente. Investiga-se como as políticas editoriais de revistas científicas A1 da área de Ciência da Informação orientam sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial na escrita científica. A metodologia apoia-se em revisão narrativa da literatura e análise de periódico. Identificou-se que a maioria apresenta orientações sobre o uso de Inteligência Artificial. Conclui-se que as políticas estão em processo de adaptação, mas com necessidade de diretrizes mais claras e padronizadas.

Palavras-chave: autoria científica; inteligência artificial; escrita científica; políticas editoriais; Ciência da Informação.

Abstract: Scientific authorship using artificial intelligence tools is a topic of growing debate. This study investigates how the editorial policies of A1 scientific journals in the area of Information Science guide the use of artificial intelligence tools in scientific writing. The methodology is based on a narrative review of the literature and analysis of journals. It was found that most of them present guidelines on the use of Artificial Intelligence. It is concluded that the policies are in the process of adaptation, but with a need for clearer and more standardized guidelines.

Keywords: scientific authorship; artificial intelligence; scientific writing; editorial policies; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) se dedica ao estudo da informação em seus diversos processos, desde a origem até a utilização, incluindo a representação e organização do conhecimento (Borko, 1968; Le Coadic, 2006). A inteligência artificial (IA) tem provocado transformações significativas na Ciência da Informação, sendo considerada por Vallejo Echavarría (2024) como um marco comparável ao surgimento da internet no impacto sobre

os processos de produção, organização e uso da informação. A presença de sistemas baseados em inteligência artificial exige uma reconfiguração das práticas profissionais e científicas (Silva, 2021). A IA generativa, capaz de produzir textos com notável similaridade à escrita humana, levanta questões cruciais sobre a autoria científica e a integridade das publicações (Araujo, 2016; Mills, 2023).

O debate sobre a utilização da IA na pesquisa e escrita científica tem gerado discussões sobre quem deve ser considerado autor de um trabalho que utiliza ferramentas de IA (Vasconcellos, 2023). As políticas editoriais das revistas científicas desempenham um papel fundamental na definição de diretrizes para a autoria, buscando garantir a transparência e a responsabilidade na produção do conhecimento (*Committee on Publication Ethics*, 2011; Ventura; Oliveira, 2022).

Este artigo tem como objetivo analisar as questões de autoria científica na literatura da CI em relação ao uso da IA, bem como examinar as políticas editoriais das revistas científicas A1 da Ciência da Informação para compreender como os editores estão lidando com a utilização da IA nas publicações.

2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A RECONFIGURAÇÃO DA AUTORIA CIENTÍFICA

O conceito de autoria evoca uma discussão vasta e complexa, visto que as áreas do conhecimento abordam o tema a partir de diferentes concepções. Autor é definido por Volpato *et al.* (2013) como sendo o cientista que teve envolvimento na concepção da pesquisa, tendo participado do desenvolvimento das conclusões, sendo assim capaz de defender o trabalho diante da comunidade científica.

Silveira (2023) destaca que em qualquer área, é habitual se deparar com a colaboração entre autores, intitulada como coautoria, sendo este o resultado de documentos de autoria múltipla ou coletiva. Já para Donato (2014) todos aqueles que são relacionados na linha de autoria precisam estar capacitados para isso. A absoluta transparência na autoria é fundamental, para que se possa preservar a integridade, como ainda a responsabilidade na publicação científica.

Segundo Bellman (c1978) a inteligência artificial é definida como a aprendizagem e simulação de tarefas que habitualmente realizamos, e que necessitam do uso da inteligência. Para Wachowicz e Gonçalves (2019) a inteligência artificial como campo de estudo se desenvolve como sendo responsável por desenvolver aplicações que sejam capazes de emular

as habilidades de raciocínio dos seres humanos, com o intuito de solucionar diferentes tipos de problemas.

A autoria científica, historicamente vinculada ao trabalho intelectual humano de concepção, investigação e redação, tem sido profundamente desafiada pelas recentes capacidades da inteligência artificial, que agora é capaz de gerar textos, sintetizar dados e até propor caminhos hipotéticos de pesquisa (Ginsburg; Budiardjo, 2019). Dessa forma, a colaboração entre humanos e sistemas automatizados reconfigura o conceito tradicional de autoria, exigindo novos critérios para a atribuição de crédito e responsabilidade científica.

O uso crescente de ferramentas de inteligência artificial generativa na produção acadêmica impulsiona debates sobre integridade, originalidade e transparência, tanto na academia quanto na sociedade em geral. A presença da inteligência artificial nos processos de produção do conhecimento implica não apenas uma mudança tecnológica, mas uma reavaliação epistemológica sobre o que significa "saber", "autor" e "inovação" no contexto científico (Mills, 2023). Nesse cenário, torna-se urgente refletir sobre os limites éticos e legais do uso dessas ferramentas, considerando suas implicações para os princípios que regem a comunicação científica (Novaelli; Taddeo; Floridi, 2023).

3 POLÍTICAS EDITORIAIS E AS DIRETRIZES PARA O USO DA IA

As políticas editoriais das revistas científicas exercem papel estratégico na definição de normas éticas e procedimentais frente ao uso crescente da inteligência artificial na produção científica. Em um cenário de reconfiguração da autoria, torna-se essencial que os periódicos estabeleçam diretrizes claras que orientem os autores quanto à transparência no uso de ferramentas automatizadas, à atribuição de responsabilidade e à garantia da originalidade dos conteúdos submetidos (Bauchner, 2023).

A recomendação de que apenas seres humanos sejam reconhecidos como autores, mesmo quando há colaboração com sistemas de inteligência artificial, tem sido endossada por diversas instituições internacionais e regionais. No contexto latino-americano, a biblioteca eletrônica SciELO tem se posicionado de maneira enfática, orientando os periódicos de sua coleção a exigirem que o uso de inteligência artificial seja explicitamente declarado, além de ressaltar que a autoria é uma responsabilidade humana indelegável (*Scientific Electronic Library Online*, 2023).

Como observa Bauchner (2023), a transparência no uso da inteligência artificial nas pesquisas é indispensável para preservar a integridade acadêmica e manter a confiança na literatura científica. As políticas editoriais, nesse sentido, passam a ser instrumentos fundamentais para a regulação ética da inovação tecnológica aplicada à ciência.

4 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender as complexidades do fenômeno da autoria científica na era da inteligência artificial. A metodologia compreende: (i) revisão narrativa da literatura, com foco nos conceitos de autoria científica e uso de inteligência artificial na escrita científica; e (ii) análise das políticas editoriais de revistas científicas classificadas como estrato A1 (conforme a Avaliação Quadrienal 2017–2020 da CAPES, última publicada até o momento) na área de Ciência da Informação.

Foram consideradas as revistas cuja área mãe fosse Comunicação e Informação no estrato A1. Realizou-se a triagem para identificar aquelas pertencentes especificamente à Ciência da Informação, com posterior eliminação de duplicatas. A pesquisa realizada em maio de 2025 identificou dez revistas, com base nos critérios mencionados. No entanto, a análise foi efetivamente realizada em nove periódicos, uma vez que a revista Info não disponibiliza mais sua política editorial, impossibilitando sua inclusão no estudo. O último número publicado pela revista data de 2016.

O corpus final de análise foi composto pelos seguintes periódicos: *Anales de Documentación*, *College & Research Libraries*, *El Profesional de la Información*, *Electronic Library*, *Information Research*, *Journal of Documentation*, *Journal of Librarianship and Information Science*, *The Library Quarterly* e *Transinformação*.

Os *websites* oficiais das revistas foram acessados entre março e abril de 2025, com o objetivo de verificar a existência de diretrizes relacionadas ao uso de inteligência artificial na escrita e na submissão de manuscritos científicos. Foram selecionadas e analisadas as seções "Instruções para autores" e "Política editorial", quando disponíveis. As informações coletadas foram organizadas em uma planilha, categorizadas e descritas qualitativamente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do levantamento realizado nas 9 revistas contempladas na análise, foi possível constatar que 7 delas (77,77%) apresentam informações sobre a utilização de mecanismos de inteligência artificial na pesquisa e como estes devem ser aplicados. São elas: *Anales de Documentación*, *College & Research Libraries*, *Electronic Library*, *Information Research*, *Journal of Documentation*, *Journal of Librarianship and Information Science* e *The Library Quarterly*. Dentro da análise das 9 revistas, 2 (22,22%) não abordam o uso de inteligência artificial, sendo essas as revistas: *El Profesional de la Información* e *Transinformação*.

É importante destacar que as revistas nem sempre disponibilizam essas informações nas políticas editoriais ou diretrizes de submissão, o que torna necessário verificar todas as informações relevantes para entender como deve ser submetido um artigo a uma revista. A *Anales de Documentación* é um desses casos, onde a revista apresenta um *link* com recomendações sobre o uso de inteligência artificial na pesquisa. No *link* intitulado "*Uso adecuado de la Inteligencia Artificial*", a revista descreve como deve ser feita essa utilização. Essas informações, embora fora da política editorial ou das diretrizes de submissão, são essenciais para complementar o que é apresentado como diretrizes para os autores que desejam submeter um artigo à revista.

As orientações sobre o uso de IA na pesquisa da *Journal of Librarianship and Information Science* também se destacam, com um *link* dentro das políticas editoriais da Sage, intitulado "*Artificial Intelligence Policy*". Um dos pontos abordados nessa política é que a utilização de IA deve ser mencionada no momento da submissão, para que os editores possam avaliar o conteúdo gerado. Isso evidencia a preocupação com as informações criadas pela IA. Além disso, a política orienta que os autores devem indicar o modelo utilizado na seção de métodos ou agradecimentos; verificar a precisão, validade e adequação de qualquer conteúdo gerado, incluindo citações criadas pela IA; e se atentar à possibilidade de plágio e fabricação de dados. A política também menciona que a IA não pode ser considerada autora, e, portanto, não pode ser incluída na lista de autores (Sage, c2025).

Nas revistas *College & Research Libraries*, *Electronic Library*, *Information Research* e *Journal of Documentation*, que seguem a declaração do *Committee on Publication Ethics* (COPE), que é uma instituição que tem como propósito fomentar a qualidade entorno da ética

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

na publicação e que fornece capacitação, orientação e treinamento, disponibilizando uma comunidade que atua de forma colaborativa e que proporciona soluções, estrutura, além de excelentes iniciativas que influenciam o desenvolvimento e estimulam a integridade em todas as ações que realizam, o uso da inteligência artificial é permitido, contudo, nas diretrizes é ressaltado que os modelos de linguagem não podem ser creditados como autoria. As revistas justificam essa orientação, argumentando que tais modelos são incapazes de conceber um projeto de pesquisa sem a orientação humana, não podendo, assim, ser responsáveis pela integridade, originalidade ou validade do trabalho. (*Committee on Publication Ethics, c2025; Emerald Publishing, 2025a; Emerald Publishing, 2025b; Information Research, 2025*).

O periódico *The Library Quarterly*, ao descrever o uso de IA, pondera que os autores não devem utilizar esse mecanismo para gerar texto e também não permite que sejam aceitos artigos contendo figuras, imagens ou gráficos gerados por IA. (*The University of Chicago Press Journal, [c2025]*). O Quadro 1 sintetiza os resultados:

Quadro 1 - Síntese dos resultados

| Revista | País | Orientação IA | Diretrizes/Orientações |
|---|-------------|----------------------|---|
| <i>Anales de Documentación</i> | Espanha | Sim | Apresenta orientações sobre o uso adequado da IA na pesquisa, fora das políticas editoriais. |
| <i>College & Research Libraries</i> | EUA | Sim | Segue a declaração do COPE, afirmando que modelos de IA não podem ser creditados como autores e que é necessário garantir a precisão e validade dos conteúdos gerados. |
| <i>Electronic Library</i> | EUA | Sim | Segue a declaração do COPE, destacando que modelos de IA não podem ser creditados como autoria e que devem ser validadas a precisão e adequação dos conteúdos gerados. |
| <i>Information Research</i> | Suécia | Sim | Segue a declaração do COPE, ressaltando a não autoria dos modelos de IA e a responsabilidade humana pela precisão e validade do conteúdo gerado. |
| <i>Journal of Documentation</i> | Inglaterra | Sim | Segue a declaração do COPE, destacando que IA não pode ser considerada autora e que deve ser mencionada na submissão, com orientações sobre o uso de IA na seção de métodos ou agradecimentos. |
| <i>Journal of Librarianship and Information Science</i> | Inglaterra | Sim | A IA deve ser mencionada na submissão, e os editores devem avaliar o conteúdo gerado. Orientações sobre o modelo utilizado, precisão, validade, e possíveis problemas como plágio e fabricação de dados. IA não pode ser creditada como autora. |

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

| | | | |
|---|---------|-----|---|
| <i>The Library Quarterly</i> | EUA | Sim | Não permite o uso de IA para gerar texto nem aceita artigos com imagens ou gráficos gerados por IA. |
| <i>El Profesional de la Información</i> | Espanha | Não | Não aborda o uso de IA em suas políticas editoriais ou diretrizes de submissão. |
| <i>Transinformação</i> | Brasil | Não | Não aborda o uso de IA em suas políticas editoriais ou diretrizes de submissão. |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise dos resultados evidenciou que qualquer utilização de mecanismos de inteligência artificial que permita sua aplicação deve ser mencionada. Também é necessário verificar o que é permitido ou não em relação ao seu uso. O autor, mesmo utilizando IA, deve estar consciente de sua responsabilidade pelo uso da informação gerada pela IA.

Das revistas internacionais analisadas, as inglesas, estadunidenses e sueca oferecem orientações sobre o uso de inteligência artificial. Entre as duas revistas da Espanha, apenas a *Anales de Documentación* apresenta informações a esse respeito. O único periódico brasileiro do conjunto analisado ainda não disponibiliza diretrizes específicas sobre o tema.

Os resultados da pesquisa poderão contribuir para o aprimoramento das políticas editoriais, para a promoção de práticas éticas na produção científica e para o avanço do debate sobre a autoria na era da inteligência artificial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da inteligência artificial na escrita científica apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a Ciência da Informação, demandando uma reflexão cuidadosa sobre suas implicações éticas, legais e epistemológicas. A pesquisa revelou que, embora a maioria das revistas científicas em análise já esteja abordando o uso de IA de maneira explícita, com diretrizes que garantem a responsabilidade dos autores e a transparência no processo de submissão, ainda há lacunas em algumas políticas editoriais, especialmente no que se refere à clareza sobre as permissões e restrições no uso dessas ferramentas. A ausência de uniformidade na forma de apresentar as diretrizes (às vezes fora da política editorial, como em *links* separados) dificulta a transparência para os autores.

É essencial que a comunidade acadêmica, os editores e os autores estejam engajados em um diálogo contínuo e aberto sobre as implicações da IA para a autoria científica, com foco na manutenção da integridade, transparência e qualidade da produção científica. Além disso, as revistas científicas devem aprimorar suas políticas editoriais, incorporando diretrizes

claras sobre o uso de IA, garantindo que a originalidade dos trabalhos seja preservada e que a autoria seja corretamente atribuída. A adoção de boas práticas no uso de IA será fundamental para assegurar que a evolução tecnológica contribua de maneira ética e eficaz para o avanço do conhecimento na área da Ciência da Informação.

Trata-se de um dos primeiros mapeamentos sistemáticos da presença de diretrizes sobre IA em revistas A1 da área, que se pretende expandir em futuras pesquisas, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento de políticas editoriais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcelo. O uso de inteligência artificial para a geração automatizada de textos acadêmicos: plágio ou meta-autoria?. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 1, p. 89-107, set. 2016/fev. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/3012/2761>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BAUCHNER, Howard. Artificial intelligence and the future of scientific publication. **European Journal of Emergency Medicine**, [S. l.], v. 31, n. 5, p. 301-302, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1097/MEJ.0000000000001164>. Acesso em: 15 maio 2025.

BELLMAN, Richard. **An introduction to artificial intelligence**: can computers think? San Francisco: Boyd & Fraser Publishing Company, c1978. 146 p.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 15 maio 2025.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Code of conduct and best practice guidelines for journal editors**. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://publicationethics.org/media/609/download?attachment>. Acesso em: 14 maio 2025.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **What we do**. [S. l.], c2025. Disponível em: <https://publicationethics.org/about/what-we-do>. Acesso em: 8 ago. 2025.

DONATO, Helena. Autoria na publicação científica. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação**, [S. l.], ano 22, v. 25, n. 1, p. 8-10, 2014. Disponível em: http://www.actamedicaportuguesa.com/info/Authorship_in_Scientific_Publication_Helena-Donato_IMP.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

EMERALD PUBLISHING. **Author guidelines**. Inglaterra, c2025a. Disponível em: https://www.emeraldgrouppublishing.com/journal/el?distinct_id=%24device%3Ac2af6a59-3ec6-4e93-b5ac-aa2dbfa25789&_ga=2.148235572.2002391657.1746717170-1238432599.1746717170&_gl=1*1stdv5e*_ga*MTIzODQzMjU5OS4xNzQ2NzE3MTcw*_ga_4

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

[5RWY1YP1V*czE3NDY3MTcxNjkkbzEkZzAkDDE3NDY3MTcxNjkkajAkBDaKaDA.#jlp_author_guidelines](https://www.emeraldgrouppublishing.com/journal/id?distinct_id=%24device%3Ac2af6a59-3ec6-4e93-b5ac-aa2dbfa25789&_ga=2.179290407.2002391657.1746717170-1238432599.1746717170&_gl=1*by0097*_ga*MTIzODQzMjU5OS4xNzQ2NzE3MTcw*_ga_45RWY1YP1V*czE3NDY3MzgzONzYkbzmkZzEkdE3NDY3Mzk5NzckajAkBDaKaDA.#jlp_author_guidelines). Acesso em: 7 maio 2025.

EMERALD PUBLISHING. **Author guidelines**. Inglaterra, c2025b. Disponível em: https://www.emeraldgrouppublishing.com/journal/id?distinct_id=%24device%3Ac2af6a59-3ec6-4e93-b5ac-aa2dbfa25789&_ga=2.179290407.2002391657.1746717170-1238432599.1746717170&_gl=1*by0097*_ga*MTIzODQzMjU5OS4xNzQ2NzE3MTcw*_ga_45RWY1YP1V*czE3NDY3MzgzONzYkbzmkZzEkdE3NDY3Mzk5NzckajAkBDaKaDA.#jlp_author_guidelines. Acesso em: 7 maio 2025.

GINSBURG, Jane C.; BUDIARDJO, Luke Ali. Authors and machines. **Berkeley Technology Law Journal**, Berkley, v. 34, p. 343-448, 2019. Disponível em: https://scholarship.law.columbia.edu/faculty_scholarship/2323. Acesso em: 14 maio 2025.

INFORMATION RESEARCH. **Journal Policies**. Suécia, c2025. Disponível em: <https://publicera.kb.se/ir/policies>. Acesso em: 7 maio 2025.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MILLS, Anna R. ChatGPT Just Got Better. What Does That Mean for Our Writing Assignments?. **The Chronicle of Higher Education**, Washington D. C., 24 mar 2023. Disponível em: <https://www.thomas.edu/wp-content/uploads/2024/08/ChatGPTjustGotBetter.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

NOVAELLI, Claudio; TADDEO, Mariarosaria; FLORIDI, Luciano. Accountability in artificial intelligence: what it is and how it works. **AI & Society**, [S. l.], v. 39, p. 1871-1882, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1007/s00146-023-01635-y>. Acesso em: 15 maio 2025.

SAGE. **Artificial Intelligence Policy**. Califórnia, c2025. Disponível em: <https://us.sagepub.com/en-us/nam/artificial-intelligence-policy>. Acesso em: 7 maio de 2025.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Guia de uso de ferramentas e recursos de Inteligência Artificial na comunicação de pesquisas na Rede SciELO**. [S. l.], setembro 2023. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-uso-de-ferramentas-e-recursos-de-IA-20230914.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Roberta Jeronimo. **A Inteligência Artificial no contexto da Ciência da Informação: uma análise de domínio**. 2021 Dissertação. Disponível (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Engenharia e Faculdade Letras, Universidade do Porto, Porto, 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/135714/2/488235.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVEIRA, Naira Christofolletti. A autoria científica: seus papéis e suas representações. **Bibliocanto**, Natal, v. 9, n. 2, 2023. Trabalho apresentado na 14ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta, 2023, Natal. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/34340>. Acesso em: 16 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS JOURNAL. **Library Quarterly Policies**. Chicago, [c2025]. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/journals/lq/policies>. Acesso em: 9 maio 2025.

VALLEJO ECHAVARRÍA, Juan Camilo. Más allá de los datos: la revolución de la inteligencia artificial en las ciencias de la información. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 47, n. 1, enero/abr. 2024. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/355849/20813272>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VASCONCELLOS, Vinicius Gomes de. Inteligência artificial e coautoria de trabalhos científicos: discussões sobre utilização de ChatGPT em pesquisa e redação científicas. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 1047-1057, set./dez. 2023. Disponível em: <https://revista.ibraspp.com.br/RBDPP/article/view/913/502>. Acesso em: 17 abr. 2025.

VENTURA, Miriam; OLIVEIRA, Suelen Carlos de. Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00283521>. Acesso em: 15 maio 2025.

VOLPATO, Gilson Luiz *et al.* **Dicionário crítico para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2013. 216 p.

WACHOWICZ, Marcos; GONÇALVES, Lukas Ruthes. **A inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual**. Curitiba: Gedai, 2019. 94 p.